

Major Wolney vai processar José Edmar

O major PM Wolney Rodrigues da Silva, ex-administrador militar da Invasão da Estrutural durante o governo Cristovam Buarque, foi posto em liberdade poucas horas depois de preso, em flagrante, quarta-feira à noite, por determinação do deputado distrital José Edmar Cordeiro (PMDB), presidente em exercício da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa. A polícia registrou a ocorrência, na 2ª DP (Asa Norte) e instaurou inquérito para apurar se houve crime de falso testemunho.

Wolney prestava depoimento na comissão sobre a Operação Tornado, realizada na Estrutural pela Polícia Militar, em agosto do ano passado. A operação foi desencadeada depois da morte de um soldado da corporação e culminou com a execução de dois moradores. Um terceiro, baleado na cabeça, conseguiu sobreviver e acusou policiais militares pelo crime.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa investiga as mortes e con-

vidou o major para depor. Durante o depoimento, o deputado José Edmar perguntou a Wolney se ele impediu a entrada de alimentos e de um caminhão da Supergasbrás na invasão. O major negou a acusação e o líder do Governo na Câmara apresentou uma fita de vídeo onde policiais militares impediam um caminhão de gás de transitar.

Diante dos fatos, o deputado afirmou que o Wolney tinha cometido falso testemunho o mandou prendê-lo.

Quando os seguranças se dirigiam ao major, o chefe do Estado-Maior da PM, coronel Dirnei Ferreira, que acompanhava o militar interveio e disse que não havia necessidade porque ele mesmo apresentaria o major na 2ª DP. O deputado também seguiu para a delegacia.

Poucos minutos depois, o diretor-geral da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa, chegou ao local. Depois de ouvir o deputado, o major e as testemunhas, Laerte optou por

registrar a ocorrência. Ele afirmou que o caso vai ser apurado. Se ficar comprovado que houve crime de falso testemunho, será instaurado inquérito. Caso contrário, o caso será arquivado.

Wolney diz que houve abuso de autoridade e ele vai entrar com uma queixa-crime contra José Edmar. O comando da Polícia Militar repudiou a atitude do parlamentar e vai externar isso em ofício ao presidente da Câmara, deputado Edmar Pirineus. **(L.A.G.)**